

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
Tel. 963698 - 4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 800 ex.

Composição e Impressão:
Editora Povelra, L.da
Telefone 622257
4490 Póvoa de Varzim

ESPOSENDE NO PLANO TURÍSTICO/89

Estão previstos, em 1989, 2.5 mil contos para obras de desenvolvimento turístico na área da Costa Verde.

Destacam-se duas obras para Esposende: Praia de Marés e o Campo de Golfe, cada uma delas dotadas com 100 mil contos.

Outras obras estão previstas em plano da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, entre as quais, a construção de edifício para a Delegação de Esposende, em terrenos municipais, o teatro e a piscina.

Através do documento a que tivemos acesso, viemos a conhecer outros empreendimentos: o itinerário turístico Monte do Faro/Esposende, dotado com 19 mil contos e, para animação turística, inclui-se na «Mimosa em Flor/89», Semana Santa, festas e romarias, além de provas de canoagem.

No Plano de Interesse Comunitário (PNIC), a recuperação de aldeias tradicionais, com obras vultuosas em Apú-

lia, Belinho, Forjães, S. Bartolomeu do Mar, Gemeses e Vila Chã. As obras a que já fizemos referência, justificam-se, segundo o documento, para diminuir a sazonalidade e para apoio às unidades hoteleiras no concelho de Esposende.

Recorda-se que a zona de jogo da Póvoa de Varzim, nos termos do contrato da concessão, vai contribuir com verbas para alguns dos projectos que se prevêm de interesse para o desenvolvimento desta zona.

Entretanto, na introdução do documento de apresentação do Plano e Orçamento da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, aprovado em reunião de 7 de Dezembro, o desenvolvimento turístico assentará em investimentos, «uns de natureza pública, outros de natureza privada», o que demonstra o interesse conjunto das entidades ligadas ao sector e, para valorização desta zona da beira mar, do distrito de Braga.

EM DEFESA DO RIO CÁVADO:

CÂMARA MUNICIPAL ENTRA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No passado dia 4 do corrente mês, foi dado mais um passo da penosa e lenta caminhada em prol da defesa ecológica do rio Cávado. Desta vez — e não sendo sem tempo — uma delegação da Assembleia Municipal de Esposende, cuja comissão resultou de uma proposta subscrita pelo CDS, deslocou-se a Lisboa com o intuito de protestar contra a sinistra poluição do rio Cávado que muitos dos responsáveis deste país teimam em não acreditar ou não querer ver a realidade — o que é a pior das cegueiras!

Assim, a comissão, composta pela Presidente da A. Municipal Dr.ª Rosa Torres, Presidente da Câmara Prof.ª Laurentina Losa Faria e ainda Altamiro Marques, João Vilarinho Rodrigues e Luís Viana, do CDS; José Fernandes Ribeiro, do PSD; e Manuel Batista de Oliveira, representante do PS; foi recebida pelo grupo de trabalho da Comissão da Administração do Território, Poder Lo-

cal e Ambiente, a que preside o deputado António Guterres, tendo a Delegação esposendense apresentado um «dossier» com documentação detalhada e minuciosa sobre a poluição do rio Cávado. Após a explanação do assunto, aos senhores deputados presentes, pelo delegado da A. Municipal para os Assuntos Ecológicos Altamiro Marques, o Presidente da Comissão Parlamentar, aconselhou que fossem implementados três pontos de acção a saber:

— Uma actuação triparti-

da, na qual deverão intervir o Estado, os Municípios e os industriais;

— Um alerta da opinião pública através dos Órgãos da Comunicação Social;

— Visita do Grupo Parlamentar daquela Comissão da A. da Rep., ao concelho de Esposende e concelhos limítrofes da bacia do Cávado, para uma maior tomada de consciência da realidade.

(Continua na 5.ª página)

RETIRADA «CONFIANÇA POLÍTICA» A VEREADOR «REBELDE»

Em consequência dos incidentes verificados na reunião camarária de 19 de Dezembro findo, em que o vereador Eng.º Téc. Pedro Marques entrou em incompatibilidades com os seus pares do CDS, inviabilizando a aprovação do Plano e Orçamento do ano em curso, foi-lhe retirada a confiança política do seu partido, em reunião da Comissão Política Concelhia.

No comunicado oficial do partido (que transcrevemos noutra local), o CDS acusa o Eng.º Téc. Pedro Marques, de tomar atitudes contrárias à filosofia que presidiu à constituição do elenco que concorreu às eleições; de subverter, por questões particulares a ideologia partidária e de ter proporcionado à oposição contrariar os objectivos

do grupo CDS. Acusa-o ainda o CDS, de trair para com o eleitorado que o fez eleger ocupando o lugar de vereador municipal de Esposende.

Segundo apuramos, o CDS solicitou já à sua Comissão de Disciplina Distrital, a instauração de processo disciplinar com vista à sua expulsão do partido.

Estas acções do CDS local não inviabilizam, entretanto, a permanência e a continuidade do vereador nas suas funções, o que lhe permitirá ocupar o seu lugar até ao final do mandato.

O novo xadrez político da Câmara Municipal de Esposende acaba de dar uma volta, no limiar do último ano de mandato, actuando o CDS em minoria de vereadores (3) e a oposição em maioria (4).

EM 1992 A META

Parque Escolar do Concelho com a evolução do ensino

■ Belinho área de influência pedagógica

A Lei de Bases do Sistema Educativo, já em vigor, vai transformar a rede de estabelecimentos de ensino no concelho, reservando para Esposende, o Ensino Secundário, estruturado e em condições de receber cerca de 800 alunos de todo o concelho.

Os transportes, por sua vez, acompanham a evolução, podendo beneficiar mais de 3 mil alunos em idade escolar.

Depois de Forjães, dotada com Escola (C+S), segue-se Apúlia (C+S), e no futuro, Belinho (P+C), por se constatar que constitui área de influência pedagógica, a norte do concelho.

Na entrevista com o Dr. Nogueira Afonso, vereador da Câmara Municipal de Es-

posende, é dado a conhecer o presente e o futuro do ensino neste concelho.

— Evitar a ruptura com o 9.º ano de escolaridade

«O chamado Planeamento da Rede Escolar para o concelho de Esposende e tendo por base alguns documentos, nomeadamente a Lei de Bases do Sistema Educativo que aponta para 9 anos de escolaridade obrigatória, e que já entrou no 1.º ano, levaram-nos a fazer uma análise sobre a rede escolar no concelho de Esposende e à elaboração de um planeamento que possa responder à população estudante que, durante 9 anos não pode sair, mas vai continuar», assim iniciou a entrevista o Dr. Nogueira Afonso à ques-

tão posta por «Jornal de Esposende» quanto ao panorama escolar, no presente e no futuro.

Feito o levantamento da situação, em reunião conjunta com representantes da Câmara Municipal, do Delegado Escolar e os técnicos da Direcção Geral do Equipamento Educativo, conclui-se: Escola (C+S) de Forjães, com as adaptações, terá capacidade para os 9 anos de escolaridade, abrangendo Forjães, parte de Antas e as freguesias de Aldreu, Fragoso e Palme; Apúlia, com Escola (C+S), com as 24 salas terá, também, capacidade para cerca de 700 alunos e os 9 anos de escolaridade, integrando Apúlia, Fonteboa, Rio Tinto e Pedreiras, em Fão; e a parte norte de Estela.

(Continua na 5.ª página)

NOVAS RECEITAS PARA OS MUNICÍPIOS

Conforme preceitua o Decreto-Lei 47-B/88, publicado no «Diário da República» de 19 de Dezembro findo, os municípios poderão lançar uma derrama que não pode exceder 10% da colecta do imposto sobre o rendimento colectivo (IRC).

A derrama, contudo, «só poderá ser lançada para ocorrer ao financiamento de investimentos ou no quadro de contratos de reequilíbrio financeiro», assim refere o Decreto-Lei que altera as disposições contidas no diploma ainda em vigor.

A deliberação para o lançamento da derrama, terá de ser comunicada pela Câmara Municipal ao Director de Finanças até ao dia 30 de Setembro do ano anterior à cobrança.

O Decreto-Lei agora publicado, entra em vigor no dia 1 de Janeiro e a Câmara Municipal de Esposende, neste ano de eleições, por certo, vai aumentar o seu pecúlio para investimentos no ano de 1990.

Esposende por dentro...

No recaldo do «chumbo» do Plano e Orçamento/89

A crise que se abateu no município, com o «chumbo» do Plano e Orçamento para 1989, provocou reacções e «mossas» entre o eleitorado.

Esposende e o seu concelho, de momento, ficam espartilhados pela falta de tão importante instrumento de trabalho para o executivo municipal.

De todos os lados e de todos os quadrantes, têm chegado manifestações de apoio pelo teor das notícias publicadas sobre a crise.

É veemente o desagrado manifestado por numerosos leitores e amigos, sobretudo pelas consequências futuras que os eleitos pelo povo estão a provocar no concelho.

Não deixaremos de acompanhar a evolução desta crise que por certo, aos eleitores, não passa despercebida.

Novo Vereador Municipal

Noticiamos na edição anterior, a chamada ao Executivo Municipal de João António, 1.º sargento reformado da GNR, não referindo o vereador substituído por lapso tipográfico.

Pediu suspensão do mandato, o Eng.º Manuel Fernandes Ribeiro, eleito em Dezembro de 1979, quando cabeça de lista do PSD, em oposição ao falecido Eng.º Alexandre Losa. Retomou, entretanto, as suas funções no último dia 12.

Publicações

O Vale do Douro, na sua plenitude, é descrito por João de Freitas, com a suavidade e o deleite de quem sabe contar, contrastando com a fogueira do grande rio, como é o Douro.

«Riquíssimo na sua paisagem natural e humana», tem direito «a lugar de eleição no Turismo (e não só) português», afirma o autor na brochura distribuída, na boa intenção de se divulgar a região onde «nasce o Vinho do Porto».

★

O Centro de Formação Profissional da Indústria Cerâmica das Caldas da Rainha, acaba de editar o n.º 1 da sua revista trimestral.

No Estatuto Editorial, os responsáveis têm objectivos técnicos, culturais e de intercâmbio com o estrangeiro, propondo-se assim, divulgar a cerâmica portuguesa e, também, os vários aspectos e os cambiantes na arte cerâmica.

Cobrança de assinaturas

Decorre a cobrança das assinaturas de «Jornal de Esposende», referentes a 1987 e 1988.

Muito embora os apelos aos nossos amigos e assinantes tenha dado resultados positivos, muito há ainda para regularizar. Assim, antes de se iniciar a cobrança pelos CTT, repetimos o nosso apelo, sobretudo emigrantes, para regularizarem as suas assinaturas.

Obras no Posto da GNR

Foi aberto concurso público para obras de ampliação das instalações do Posto da GNR de Esposende, tendo por base de licitação, 23 900 contos.

A obra, depois de adjudicada e cumpridas as formalidades do processo, deve ficar concluída no prazo de 360 dias.

Pretende-se assim, dar melhores condições e operacionalidade aos elementos da Corporação, para cumprimento da missão que lhes está atribuída.

Cantar as Janeiras

A exemplo do ano anterior, um grupo de paroquianos veio para a rua cantar as janeiras, com o propósito de angariar fundos para as obras de interesse paroquial.

A receptividade dos esposendenses foi positiva, com resultados animadores.

«NASCER DE NOVO»

Completou mais um ano de publicação, o nosso colega «Nascer de Novo», boletim interparoquial que abrange grande parte do arceprelado de Esposende e a paróquia de Vila Cova, Barcelos.

No Editorial, o Director Mons. Baptista de Sousa afirma: «julgamos muito positiva a nossa existência e o trabalho realizado...», facto que gostosamente registamos.

A «Nascer de Novo» deseja «Jornal de Esposende» muitas felicidades, na pessoa do seu Director.

PUBLICIDADE



PARTIDO DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL
C. D. S.

DELIBERAÇÃO

Considerando que o Eng.º-Téc. Manuel Pedro Areias Marques, vem demonstrando publicamente, pelas intervenções no executivo camarário, a sua posição contrária à filosofia que presidiu à constituição do elenco candidato do CDS, à Câmara Municipal de Esposende;

Considerando que o mesmo Eng.º-Téc. Manuel Pedro Areias Marques, quer subverter, por questões particulares, a ideologia partidária que aceitou e se comprometeu a respeitar e fomentar, aquando da candidatura à Câmara Municipal de Esposende;

Considerando, ainda, que o Eng.º-Téc. Manuel Pedro Areias Marques, com a sua actuação tem proporcionado à oposição contrariar os objectivos do Grupo CDS no executivo camarário;

Considerando por fim, que o Eng.º-Téc. Manuel Pedro Areias Marques, com o seu procedimento vem traindo o eleitorado e o Partido que o fez eleger Vereador da Câmara Municipal de Esposende;

A Comissão Política Concelhia de Esposende do Partido do Centro Democrático Social — CDS, reunida, nesta data, deliberou retirar toda a confiança política ao Eng.º-Téc. Manuel Pedro Areias Marques.

Esposende, 2 de Janeiro de 1989.

A COMISSÃO POLITICA

Obra do Pontão em Antas por completar

No lugar de Estrada, da freguesia de Antas, iniciou-se uma obra para regularização do pontão da EN 13 e alargamento da faixa de rodagem.

Surpreende que, em cerca de dois meses, nem avança a obra, nem a máquina ali estacionada.

Sabe-se que a obra fôra adjudicada a técnico desta vila e a Junta Autónoma das Estradas de Braga, a entidade adjudicatária. Ora, para o tráfego intenso, naquele troço da EN 13, a ligar dois concelhos — Esposende e Viana do Castelo — os estrangulamentos e os embaraços prejudicam o normal movimento de veículos. É caso para se dizer que, «nem ata, nem desata». A não ser que, mau chado tudo fez parar...até a máquina.

BOAS FESTAS

Recebemos dos Serviços Regionais da Juventude (FAOJ) de Braga e de MAPFRE, Lisboa, cumprimentos de Boas Festas que agradecemos.

Do nosso assinante na Alemanha, Manuel Pereira, velho amigo e bom esposendense, cumprimentos e referências elogiosas a «Jornal de Esposende», que agradecemos.

Assine e divulgue
Jornal de Esposende

Jornal de Esposende

PROPRIETARIO:

Armando M. Marques Henriques

CORPO REDACTORIAL:

Armando Marques Henriques
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Belemino André Ribeiro
Alexandre Silva da Costa

CORRESPONDENTES:

Manuel Alves Caseiro
Antas
Fernanda Silva
Apúlia
José Ferreira Laranjeira
Esposende
Manuel Ferreira Vieira
Fão
António Gonçalves Viana
Fonteboa
Dídimo Victor Hugo Mesquita
Forjães
Fernando Pereira Marques
Gandra
João Valentim Lopes Dias
Gemese
António Fernando Cepa
Mar
Dr. Joaquim Marques Regado
Marinhas
Prof. Joaquim Fernandes Cachada
Rio Tinto
Carlos Boaventura da Silva
Vila Chã

COLABORADORES:

Altamiro Almeida Marques
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Arq. Bernardo José Ferrão
Dr. Manuel Sobral Torres
Dr. Manuel Maria Silva
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Maria Irene Ribeiro
Piedade Enes Silva
Lino Rei

ASSINATURAS:

De Amigo (mínimo) . . . 1 000\$00
Anual (país e estrangeiro) 500\$00

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, LDA

A NORTE DA VILA DE ESPOSENDE NASCE
O SEU SONHO HABITACIONAL

NA PRAIA DE SUAVE-MAR:
ESTAMOS A CRIAR UM
ALDEAMENTO
COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER

AGORA NA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17 - TEL. 962238
4741 ESPOSENDE CODEX

Esposende Regional

ANTAS

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Abriu recentemente, no lugar de Guilheta, junto ao cruzamento para para a Foz do Nelva, um moderno estabelecimento que se vai dedicar numa primeira fase à exploração de café e afins. Trata-se dum moderno comércio, até luxuoso, propriedade de Manuel Augusto Carvalho Sá (Camões), que dá o seu apelido ao referido café, que se denominará «Café Camões».

Parabéns aos que souberam criar e organizar aquela modelar casa comercial.

FALECIMENTO

No passado dia 21 de Dezembro, faleceu no lugar da Pereira, donde era natural e ali residia, a Sr.ª Palmira A. Azevedo, viúva, de 88 anos de idade. — C.

APÚLIA

JOGOS DE FUTEBOL AMIGÁVEIS

No último e primeiro domingos do ano realizaram-se no campo de futebol desta vila, os já habituais jogos amigáveis de futebol. As equipas eram constituídas por jovens solteiros e casados (apulenses).

Há que fazer referência a alguns «jovens» casados que apesar de estarem na «casa dos quarenta», fizeram uma bela apresentação e demonstraram, apesar de tudo, a boa condição física em que se encontravam.

Os resultados foram consideráveis, visto que no primeiro jogo, em 25-12-88, houve um empate a dois golos; e no segundo, realizado no dia um (1) de Janeiro de 89, os solteiros ganharam por cinco bolas a uma.

Os solteiros podem dar-se por satisfeitos, pois a vitória foi sua; mas como os jogos foram amigáveis, não houve concertiza vencedores nem vencidos.

Desde já os nossos sinceros parabéns às duas equipas. — C.

FÃO

PONTE DE FÃO EM MAU ESTADO

A ponte sobre o rio Cávado, que liga a estrada nacional de Gandra a Fão, encontra-se em mau estado de conservação. Poderá dizer-se com toda a propriedade, que se torna perigoso, para qualquer peão circular de noite na passadeira que lhe é destinada. Este perigo é eminentemente devido ao facto do pavimento, em chapas de ferro, conter buracos originados pela corrosão. Nos gradeamentos principais, já lhe falta muito ferro que devia fazer parte dos mesmos e que nos parece fazer muita falta naquela estrutura. Entretanto, o piso, tem originado sérios aborrecimentos aos condutores que, sobretudo no início e no fim, têm, por vezes de tentar a pirueta para fugir aos buracos. Sem as dimensões para os actuals veículos, torna-se cada vez mais inevitável que as filas de trânsito, se amontoem, afunilando-se interminavelmente por vezes, sempre que duas viaturas pesadas têm que cruzar.

A velhinha ponte de Fão chega

ao fim dos seus dias. E agora que a velhice a ataca, é cada vez mais pesado o «fardo» que tem que suportar.

Oxalá que daqui a meia dúzia de anos, quando a sua nova «companheira» estiver a funcionar, ainda tenha alguma paciência para deixar passar as vaquinhas do dia a dia. Entretanto, não seria pior que até lá, lhe fizessem uma boa «maquilhage» para disfarçar algumas e arreliaadoras rugas. — C.

FORTEBOA

TORNEIO DE MAR

A Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa, fez-se representar pelo seu Presidente da Direcção, António Viana, no torneio de jogos que se realizou na freguesia de Mar. Na modalidade de xadrez, damas e dominó, fez parceria com o Presidente da Junta daquela freguesia, Sr. Abílio Cepa, de frontando outros concorrentes e tendo saído vencedores.

Tudo isto aconteceu no dia de Natal. No final do torneio de jogos de sede, distribuíram-se lembranças pelos participantes e vencedores. Foi uma jornada de lazer e convívio, como só é possível realizar-se naquela freguesia, onde a camaradagem é pioneira.

VAI EMIGRAR

Um dos bons jogadores da nossa Associação, na modalidade de futebol, decidiu emigrar. É a lei natural da vida onde cada um procura o melhor, para o bem estar da família. Desta feita, o Manuel Belmiro Ferreira, casado e residente na vila de Apúlia, decidiu experimentar a faceta de emigrante. Era um consagrado jogador da nossa equipa principal de futebol, que nunca faltava ao seu compromisso. Toda a Associação lhe deseja as maiores felicidades.

ATAQUE SÚBITO

O Sr. Daniel Domingues da Venda foi vítima de uma trombose, tendo ficado paralizado de uma perna. Fazemos votos para que a sua recuperação seja breve.

ACIDENTE

Há dias, quando regressava para férias de Natal, junto de sua família, nesta freguesia, o marido da Sr.ª Rosa Carreira Félix, foi vítima de um acidente. Conduzia uma viatura completamente nova, tendo esta ficado muito danificada. Apesar de tudo, o nosso conterrâneo sofreu poucos ferimentos.

FALECIMENTO

No passado dia 22 de Dezembro último, faleceu D. Balbina Gomes Fernandes, com a idade de 83 anos. Era natural do lugar de Criaz, Apúlia, casado com o Sr. Manuel de Sá Carreira, tendo passado com o seu marido os últimos anos da sua vida nesta freguesia junto dos seus sobrinhos.

Foi a sepultar no cemitério desta freguesia.

Paz à sua alma. À família enlutada os nossos pêsames.

ENTRE NÓS

De visita à sua família nesta freguesia, entevé entre nós, o conterrâneo Bernardo Pimenta Gonçalves, emigrante no Brasil. Tivemos a honra de o inscrever assnante do

«Jornal de Esposende» que o conheceu através de outros emigrantes, nossos conterrâneos — o José e Manuel Santil — que através deste nosso ilustre visitante, quiseram enviar donativos para o nosso. Bem hajam por tudo e, de toda a equipa redactorial, vai um forte abraço. — C.

MARINHAS

PROMESSA DE ESCUTEIROS

Realizou-se no domingo, 18 de Dezembro, na Igreja Peroquial de S. Miguel (Marinhas), durante a celebração eucarística, a cerimónia da Promessa de novos escuteiros do Agrupamento 149. Dezenas de jovens, lobitos, exploradores juniores e seniores, caminheiros e chefes, viveram o seu grande dia, comprometendo-se a seguir os belos ideais de Baden Powell, o fundador de um movimento que ultrapassou fronteiras e iluminou o pensamento de várias gerações.

O templo encheu-se, não só de uma juventude esperançosa como também de muitos familiares que quiseram associar-se à alegria dos escutas.

O Rev.º Padre Lourenço (carmelita), de Braga, exortou os que faziam a Promessa com palavras simples mas apropriadas ao momento de fraterna alegria em que todos comungavam. O Rev.º Padre Avelino Peres Felipe, Pároco da freguesia, presidiu às cerimónias impondo os lenços e as insígnias aos novos escuteiros e dirigindo-lhes também palavras de incentivo que calaram bem fundo entre a assistência.

Bom será que os escuteiros das Marinhas, pertencentes a um Agrupamento que no próximo ano celebrará os seus quinze anos de existência, se consciencializem, cada vez mais, das responsabilidades que lhes cabem numa época em que valores cívicos e morais estão cada vez mais ameaçados. Usar uma farda, ostentar insígnias nobilitantes, não chega. Necessário se torna ter sempre presentes os princípios e a Lei que nortearam esta magnífica cruzada. E quanto há a fazer, impedindo que tanto jovem se precipite no abismo que a per-

missividade do nosso tempo abre a cada esquina.

Embora sem grande alarde foi dado muito apreço a dois factos de extraordinário simbolismo: a mensagem de um antigo Chefe Nacional, Daniel Farrajota Rocheta, íntegro e prestigiado Oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, associando-se à alegria que todos e em especial uma jovem caminheira sentiam nesse dia, e também a presença física da Chefe Ana Maria Mendes Ferreira, de Guimaraes, que compapreceu impecavelmente fardada — dando um exemplo de aprumo e sã camaradagem — representando, com o Luís Augusto Rodrigues, os muitos companheiros que de vários pontos estiveram presentes em espírito, concelebrando a Promessa de uma jovem — a Olga — que de há muito vinha perseguindo esse sonho.

Que os novos escuteiros tenham sempre a protecção do Patrono dos Escuteiros portugueses, figura grande da nossa História: o Santo Condestável, Beato Nuno de Santa Maria.

SANGUE NO ASFALTO

Com este título mantivemos, há muitos anos, num jornal lourenço-

(Continua na 4.ª página)

ESPOSENDE

LARGO FONSECA LIMA
4740 ESPOSENDE
TEL.: 96 19 33
TELEX: 32 316 CASEND P



TELEPROCESSAMENTO

COFRE DIURNO e NOCTURNO



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
mais perto de si para o servir melhor

Esposende Regional

MARINHAS

(Continuação da 3.ª página)

-marquino, determinada campanha para que diminuíssem os acidentes de viação. Os nossos propósitos foram coroados de êxito e as autoridades policiais confirmaram que as palavras divulgadas pela imprensa não caíram em «saco roto», como costuma dizer-se. As estatísticas de sinistros baixaram, a provar que as palavras do jornalista sensibilizaram uma sociedade evoluída e disposta a respeitar, com mais rigor, esse bem precioso que é a VIDA.

A Estrada Nacional que liga Viana ao Porto e atravessa a povoada freguesia de Marinhãs é utilizada, dia e noite, por milhares de veículos nacionais e estrangeiros. E é palco, também, de um estranho fenómeno do comportamento social. Explicamos: por vezes, o trânsito processa-se normalmente, sem excessos de velocidade, nem manobras perigosas, nem transgressões de «pesados», e «ligeiros» e veículos de duas rodas. Tudo parece «navegar num mar de rosas»... Porém, noutras ocasiões, instala-se um autêntico pandemónio, já causador de numerosas vítimas e revelador, infelizmente, de uma deplorável falta de civismo.

Intrigou-nos tal contraste de comportamento. Investigamos. E chegamos à triste conclusão de que, nos dias em que o tráfego fluía sem ameaças à segurança colectiva, andava a GNR por perto. Mas como a Guarda não é omnipresente (nem omnipotente... para mal da nossa jovem democracia...) quando ela se ausenta cada um conduz como lhe dá na gana. Então, enchem-se os cabeçalhos dos jornais das mais deploráveis esta-

tísticas europeias, tocam os sinos a finados, correm lágrimas nas famílias, enchem-se os necrotérios!

Precisaremos, todos, de um «G. N. R.» permanentemente à nossa ilhargá? Ou assumiremos, de vez, as nossas responsabilidades individuais e colectivas? A resposta, só cada um de nós a pode dar!

Um Ano Novo repleto de prosperidades e de progresso em todos os sentidos!

Monteiro

VILA-CHÃ

ESCOLA PRIMÁRIA: FESTA DE NATAL, APESAR DO LUTO

Este ano, a nossa escola teve festa melhorada. Apesar de todos sentirem tristeza pela morte da companheira Vera Rosália Jorge Neiva, que repentinamente faleceu devido a doença súbita no dia anterior, todos sentiram satisfação por receberem a prenda dada pelo Sr. Presidente da Junta: nada mais, nada menos, do que uma daquelas fantasias — que alguns meninos só vêm na televisão — que assim se juntou ao tradicional bolinho que é distribuído em dias de festa. Antes, tínhamos cantado e recitado poemas!

Recebemos também, a ilustre visita da nossa conterrânea, Sr.ª Prof.ª D. Amélia Jorge, Delegada Escolar de Esposende, que nos acompanhou a casa da Vera Rosália para lhe prestarmos a última homenagem e dizermos-lhe o nosso adeus.

O nosso muito obrigado ao Sr. Presidente da Junta pela oferta da prenda, e à Sr.ª D. Amélia por ter assistido à nossa festa. — C.

URVICÁVADO CONSTRUÇÕES, LIMITADA

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, a cargo da Notária Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, perante mim, Manuel Gomes Soares, Segundo Ajudante do mesmo Cartório, em exercício pleno de funções por virtude da referida Notária se encontrar de atestado médico, compareceram, como outorgantes:

Primeiro - JOSÉ EMÍLIO DA ROCHA ANTUNES VIANA, solteiro, maior, natural da freguesia de Outeiro, do concelho de Viana do Castelo e residente na Avenida Comandante Coutinho Lanhoso, n.º 803, terceiro, em Vila do Conde; e

Segundo - PAULO EDUARDO DA ROCHA ANTUNES VIANA, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com Laura Maria Rodrigues de Oliveira Viana, natural da freguesia de Meadela, do concelho do Viana do Castelo e residente na Rua João XXI, quinto, bloco dois, direito, na freguesia de São Paio, do concelho de Guimarães.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números 5917014, de 13-9-1983 e 6913822, de 22-9-1987, ambos de Lisboa, que restitui.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a designação de «URVICÁVADO CONSTRUÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro — Urbanização A. Zão, Bloco A, três, P quatro, Primeiro, Direito, nesta vila e concelho de Esposende e tem o seu início a partir de vinte e seis do corrente mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na actividade de:

- Construção Civil e obras públicas;
- Elaboração de projectos de arquitectura, engenharia, estudos técnicos-económicos, consultoria técnica, compra e venda e administração de propriedades; e
- Comércio, representação, importação e exportação de bens e mercadorias.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma de TREZENTOS E OITENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio JOSÉ EMÍLIO DA ROCHA ANTUNES VIANA e outra de VINTE MIL ESCUDOS pertencente ao sócio PAULO EDUARDO DA ROCHA ANTUNES VIANA.

QUARTO

A gerência da sociedade pertence ao sócio JOSÉ EMÍLIO DA ROCHA ANTUNES VIANA que desde já fica nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos em juízo e fora dele.

QUINTO

Por morte de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SEXTO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- Falecimento, insolvência, interdição, ou inabilitação do sócio titular;
- Arresto, arrolamento, ou penhora de quota;
- Venda ou adjudicações judiciais;

Parágrafo único — A amortização será realizada pelo valor da quota determinada pelo último balanço aprovado.

SÉTIMO

Os lucros a serem aprovados poderão ser total ou parcialmente levados a reservas.

OITAVO

As reuniões de Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida a um dos sócios com a antecedência mínima de dez dias, salvo se a lei prescrever outras formalidades.

NONO

Em caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários.

DÉCIMO

A cessão de quotas a não sócio carece de prévio consentimento da sociedade, ficando o sócio não cedente com direito de preferência.

São da responsabilidade da sociedade as despesas derivadas da sua constituição, ficando desde já o gerente JOSÉ EMÍLIO DA ROCHA ANTUNES VIANA autorizado a movimentar o depósito constituído na Caixa Geral de Depósitos, correspondente ao capital já subscrito, para pagamento das referidas despesas e ainda para aquisição de bens e equipamento para a sociedade.

Exibiram o certificado de admissibilidade da firma ou denominação, emitido aos 25 de Outubro do corrente ano pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósitos do capital na instituição bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo da presente escritura na Conservatória do Registo Comercial deste concelho no prazo de noventa dias.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de ambos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,

a) Júlio César Ribeiro de Sousa

TERRAÇOS

VASCO DA GAMA

O FUTURO, HOJE...



ESPOSENDE

Jornal de Esposende
TELEFONE 963698

«O TURISMO-DESAFIO DOS ANOS 90»

TRANSPORTES — APOSTAR NA QUALIDADE

(Continuação da 8.ª página)

«pessoas. Ora, as agências é que devem organizar tais «passeios», imprimindo-lhes a caracterização própria e, assim, obterem o despacho de autorização da entidade competente. Tal condição, porém, não acontece, daí, a concorrência.

A qualidade, afirmaram os intervenientes no debate, não está ao alcance de um qualquer intermediário, onde as empresas de camionagem e as Câmaras Municipais, e empresas particulares, se prontificam à cedência dos seus veículos.

Os congressistas reivindicaram então, medidas para assegurar a qualidade dos transportes turísticos e para se eliminarem os inconvenientes da concorrência e também de acidentes graves.

Apostar na qualidade dos transportes turísticos foi a tônica deste debate e, para se distinguir, a concorrência e a má qualidade do serviço, os autocarros deveriam ostentar, bem visível, a classificação do serviço, com estrelas, de acordo com as tabelas a criar.

As facilidades concedidas aos estrangeiros constituiu outro ponto quente do debate, considerando os agentes de viagens que os portugueses, pelo contrário, são vítimas das dificuldades legislativas nos países de destino.

De facto, numa abordagem superficial, são muitas as excursões pelo país fora, não se conhecendo quantas delas, têm as características previstas na legislação, verificando-se a abundância de veículos dos municípios a passear, quem sabe, a troco de pagamentos que o intermediário engendrou.

EM 1992 A META

PARQUE ESCOLAR DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

«A Escola Preparatória de Esposende tem dois problemas a equacionar: transformar a Escola (C+S) para os 9 anos de escolaridade; ou, então, que acontece à Escola Secundária, sabendo-se que seria enorme só para o 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade! Entretanto, a Escola Primária de Esposende, não tem capacidade de resposta para os primeiros quatro anos — seis salas para doze turmas» — diria o Dr. Nogueira Afonso.

O Ensino Básico, cada vez mais tem necessidade de reformulação da rede de edifícios. E o que foi o Ensino Primário, agora Básico, merece maiores cuidados para evitar a ruptura ou a saturação dos espaços para a crescente população estudante deste concelho. Daí o nosso entrevistado esclarecer: «Há que se construir instalações para o ensino básico, aqui na vila. Onde? A sul... A norte... O que se perspectiva é que se construa uma Escola (P+C) no actual terreno do Ciclo Preparatório; e abandonar o edifício Escolar R. Sampaio.

— Em Esposende

a «Universidade» do Concelho

A Escola Secundária de Esposende, com tal evolução, vai centralizar os alunos do (3.º, 4.º e 5.º anos) do concelho que frequentem o ensino secundário, após conclusão do 2.º ciclo preparatório. E, «a Escola Secundária encontra-se estruturada para receber os alunos de todo o concelho para o 3.º Ciclo Prepa-

ratório 6.º, 7.º, 8.º e 9.º e o Secundário: Não concordo que haja grandes misturas com as várias classes etárias, em que os mais novos serão os sacrificados».

Em 1992 próximo, o plano deverá ficar concluído, evitando, como se disse, a ruptura. Daí, a Escola de Belinho (P+C) — primária e ciclo, terá de arrancar em finais de 1990, integrando Mar, parte de Antas e Belinho. Assim sendo, a Escola (P+C) de Esposende, integrará as freguesias de Fão, Gandra, Gemeses, Curvos, Palmeira, Vila Chã, Marinhas e Esposende, descongestionando as restantes.

Quanto a financiamento do Plano, diria o entrevistado: «São obras a financiar pelo Estado e a autarquia não se poderá alhear da sua quota parte, cabendo à Câmara Municipal adoptar o procedimento que usou para Apúlia».

O destino, entretanto, a dar aos edifícios Escola Rodrigues Sampaio, diria: «futura instalação da Escola de Música e de Ballet»...

GRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Largo Rodrigues Sampaio
Telef. 963113 — Esposende



Serviços de Clínica Geral e de Enfermagem grátis p/ os sócios.
ESPECIALIDADES

Em defesa do Rio Cávado

(Continuação da 1.ª página)

de dos factos pressionando, deste modo, o poder central, para uma tomada de posição que se considera premente, face ao actual estado de poluição a que o rio chegou.



Aguardam-se, pois, estas diligências para que se venha a pôr termo aos actos poluidores o mais breve possível. Só assim, a população do concelho de Esposende, poderá respirar de alívio face aos perigos eminentes de possíveis intoxicações provenientes das captações de água do Marachão que — como se sabe — não tendo o rio, um caudal razoável de água, ocasionará, inevitavelmente, prejuízos irreparáveis.

Quanto às iniciativas sugeridas pelo Presidente da Comissão Parlamentar, deputado António Guterres, quer-nos parecer que deixará a «equipa» de Esposende de braços atados. Pois, quando aconselha a uma acção tripartida de Estado, Município e Industriais, não sugere quem deverá coordenar a acção. Tornar-se-ia mais viável, em nossa opinião, que a Assembleia da República assumisse a sugestão apresentada pelo referido deputado. Já agora, terá oportunidade para essa acção aquando da visita do grupo parlamentar que — se quiserem — poderá constituir um marco decisivo na luta contra a poluição do rio Cávado.

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 8.ª página)

a participação de todos os escalões etário e sexo — do Esposende Andebol — Clube Jovem da Escola Secundária. Assim, após brilhante comportamento nos Torneios de Abertura, iniciaram os campeonatos regionais os infantis e iniciados masculinos, enquanto os juvenis masculinos e as iniciadas e juvenis femininas continuam a disputa dos campeonatos que já haviam iniciado no ano de 1988.

Pelo que nos foi dado ver, através do calendário das provas, a movimentação das dezenas de jovens deste clube será intensa no primeiro semestre do corrente ano, com jogos todos os fins de semana e mesmo em dias úteis. A grande dificuldade com que se depara o Clube Jovem é a que se relaciona com o transporte dos atletas. Pelo que este clube já fez por Esposende é pertinente que as principais entidades do concelho — oficiais e particulares — façam algo no sentido de permitirem melhores condições de trabalho aos jogadores, técnicos e dirigentes. Aqui fica o apelo.

CAMPEONATO REGIONAL A. A. BRAGA

Últimos resultados:

Infantis masculinos

Espos. - Famalicão, 18-7

Iniciados masculinos

Espos. - Famalicão, 21-4

Juvenis masculinos

Guimarães - Espos., 18-14

CAMPEONATO REGIONAL A. A. PORTO

Juvenis femininas

Espos. - Ermesinde, 23-6

Iniciadas femininas

Devesas - Esposende, 3-29

CAMPEONATO C. JOVENS A. A. PORTO

Infantis femininas

Ermesinde - Espos., 7-1

Iniciadas femininas

Lousada - Espos., 1-42



Realizou-se no passado dia 30-12-88, a XIII S. Silvestre, na cidade de Braga, prova organizada pelo INATEL e aberta a todos os escalões, com um grande número de participantes.

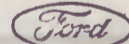
A Associação Desportiva de Esposende também lá esteve com 1 sénior e 3 veteranos, classificando-se estes nas seguintes posições: João R. Costa, 7.º; Adão de L. Ribeiro, 11.º; e Manuel Ribeiro, 1.º individual, e um medalhão por ser a 3.ª equipa classificada.

Esta equipa da A. D. E. espera participar noutras provas.

Condições especiais do CRÉDITO

FORD

AGENTE



ESPOAUTO

DISPOMOS AINDA DE:

□ VIATURAS USADAS c/ garantia.

□ Condições de pagamento para todos os tipos de VIATURAS NOVAS.

AV. VALENTIM RIBEIRO - TEL. 963331 - 4740 ESPOSENDE

Sá & Sá, Limitada

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia treze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, na cidade e Primeiro Cartório Notarial de Viana do Castelo, perante mim, licenciado Armando Caldas, Notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — ALBERTO PE-REIRA DE SÁ, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Rodrigues Meira de Sá, natural da freguesia de Neiva, deste concelho, onde reside habitualmente no lugar de Santana.

Segundo — PORFIRIO MIRANDA DE SÁ, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Irene da Cruz Fernandes, natural da freguesia de Fragoso, do concelho de Barcelos, onde reside habitualmente no lugar de Sã.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

DISSERAM OS OUTORGANTES:

Que, pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «SÁ & SÁ, LIMITADA», vai ter a sua sede no lugar de Góios, freguesia de Marinhas,

do concelho de Esposende, e tem o seu início em dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social é construções e obras públicas não especificadas.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos cada, uma de cada sócio.

ARTIGO QUARTO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme venha a ser deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

ARTIGO QUINTO

As cessões de quotas são livres entre sócios, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade que fica com o direito de preferência.

ARTIGO SEXTO

Os gerentes ficam desde já autorizados, nos termos da alínea b) do número quatro

do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, a efectuar levantamentos da conta aberta na Caixa Geral de Depósitos em nome da sociedade, para fazer face a investimentos do activo immobilizado.

Assim o disseram e outorgaram por minuta apresentada e restituída.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requerem o registo deste acto, na Conservatória do Registo Commercial de Esposende, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Foram-me exibidos os seguintes documentos:

a) um certificado de admissibilidade emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, no dia 14 de Novembro findo, do qual consta ter sido autorizada a firma adoptada por esta sociedade; e

b) o duplicado da guia de depósito da quantia de dois milhões e quinhentos mil escudos, feito no dia de hoje, em nome da sociedade agora constituída, na conta de depósitos número noventa e nove mil e noventa e sete, da filial desta cidade de Viana do Castelo da Caixa Geral de Depósitos.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Primeiro Cartório Notarial de Viana do Castelo, treze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Telef. 963113 — Esposende
Clínica Geral - Enfermagem

Doenças:

- do Coração
- das Crianças
- dos Nervos
- dos Olhos
- dos Ouvidos, Nariz e Garganta
- dos Ossos
- da Pele
- dos Rins
- das Senhoras

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA FARIA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, realizada em 15 de Dezembro do ano findo, que se realizará no próximo dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na sala das reuniões deste Município, o acto de hasta pública para venda de um terreno situado no gaveto entre a Avenida Marginal Eng.º Arantes e Oliveira e a Travessa do Hotel Suave-Mar, nesta vila de Esposende, com a área de 309 m2, sendo 199 m2 para implantação da construção e os restantes considerados como logradouro, de acordo com o plano de pormenor da zona norte, estabelecido para o local, cujas confrontações são as seguintes: Norte, Travessa do Hotel Suave-Mar; Sul, João Fernando Fernandes de Magalhães; Nascente, Augusto Meireis, L.da; Poente, Av. Marginal Eng.º Arantes e Oliveira.

O preço base de licitação é de 5 000 contos, não podendo haver lances inferiores a 10 000\$00.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado nos jornais mais lidos na área do Município.

E eu, Dr. Manuel Maria da Silva Costa, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 9 de Janeiro de 1989.

A Presidente da Câmara Municipal,
(Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria)

VALOR BASE PARA A VENDA
2 000 000\$00



Repartição de Finanças do Concelho de Esposende

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 30 de Janeiro de 1989, pelas 15 horas, nesta Repartição de Finanças do concelho de Esposende, se há-de proceder à venda por propostas em carta fechada dos bens abaixo designados, penhorados a SOFIR — SOCIEDADE DE TURISMO DE OFIR, S. A., com sede no lugar de Ofir, freguesia de Fão, deste concelho, por dívida de Contribuição Predial, referente aos anos de 1983 e 1986, na quantia de Esc. 761 504\$00, acrescida das respectivas custas e juros de mora nos termos legais.

BEM A VENDER

Um prédio urbano, sito no lugar de Ofir, freguesia de Fão, inscrito na matriz urbana da freguesia de Fão sob o artigo 1276, fracção .H.

As propostas deverão indicar os bens a que respeitam. A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima designados pelo que as mesmas terão de ser apresentadas neste Juízo até àquela hora, identificando exteriormente o respectivo processo.

São citados os credores Incertos ou desconhecidos cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Repartição de Finanças de Esposende, 9 de Janeiro de 1989.

O Juiz Auxíllar,

(José Manuel de Miranda Teixeira Bastos)

A Escrivã,

(Cecília Rosa Afonso Pinheiro)

VIVA E DEIXE VIVER

NÃO FUME

Cristina

GALERIA DE ARTE E DECORAÇÃO

- pintura
- louças em vidro e cristal
- porcelanas
- bijuteria em prata
- novidades

TEL. 962503

RUA VALENTIM RIBEIRO, BLOCO A-1 4740 ESPOSENDE

ESPOVÍDEO

DE

JOÃO MARIA LOUREIRO FERREIRA

CLUBE DE VÍDEO

QUOTA MENSAL: Veja os filmes que quiser, as vezes quiser, pelo tempo que quiser

VÍDEO - HI-FI - DISCOS - CASSETES

Rua Barão de Esposende, 22

Tel. 962374

GRÁFICA DE ESPOSENDE IRMÃOS ROCHA, LIMITADA

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia sete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial de Esposende, perante a licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — JOÃO MANUEL GONÇALVES DA ROCHA, casado com Maria Emília Amaral Oliveira no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Barcelos e residente no lugar de Mereces, freguesia de Barcelinhos, também do concelho de Barcelos.

Segundo — MÁRIO RUI GONÇALVES DA ROCHA, solteiro, maior, natural da dita freguesia de Barcelos e residente no lugar de Nil, freguesia de Vila Frescaíña (S. Martinho), concelho de Barcelos.

Terceiro — ANTÓNIO PAULO GONÇALVES DA ROCHA, solteiro, maior, natural da dita freguesia de Barcelos e residente no referido lugar de Nil.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «GRÁFICA DE ESPOSENDE — IRMÃOS ROCHA, LIMITADA», vai ter a sua sede na Rua Vasco da Gama, nesta vila e concelho de Esposende e terá o seu início no dia dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

SEGUNDO

O seu objecto é a impressão, composição, acabamento e encadernação,

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de NOVECENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas no valor de trezentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, repartindo entre si os respectivos serviços e, serão remunerados ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo único — A sociedade fica obrigada e responsabilizada com a assinatura de dois dos gerentes.

QUINTO

A divisão e a cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, ficando desde já dispensado o consentimento especial da sociedade e dos sócios para as divisões porventura necessárias. Porém quando a favor de estranhos carecem do consentimento dos sócios não cedentes, ficando reservado o direito de preferência, primeiro para a sociedade e depois para os sócios.

SEXTO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou interdito, legalmente representado, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários, que entre si procederão à partilha e liquidação dos bens sociais conforme comum acordo; no entanto e por falta daquele, serão os referidos bens entregues àquele que melhor

preço e condições de pagamento oferecer.

OITAVO

As assembleias gerais, para as quais a Lei não preveja condições nem prazos especiais, serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de oito dias, dispensando-se esta formalidade para os sócios que assinem as convocatórias.

NONO

Os sócios autorizam desde já a gerência a efectuar o levantamento das entradas depositadas, para a aquisição de equipamento.

Exibiram o certificado de admissibilidade de firma ou denominação, emitido em 14 de Novembro findo pelo Regulamento Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósito do capital na instituição bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de requererem o registo da presente escritura, na Conservatória do Registo Comercial e no prazo de noventa dias.

A leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo foram feitas, em voz alta, aos outorgantes, na sua presença simultânea.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos sete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,

a) Júlio César Ribeiro de Sousa



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL N.º 20/88

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA FARIA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 19-5-88, foi concedido a Jaime Alberto de Bessa Menezes e Sousa e Outros, contribuinte n.º 107 301 717 o alvará de loteamento n.º 22/88, para um terreno sito no lugar de Cedobém, da freguesia de Apúlia, com a área de 9.976 m², inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 3630 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número 13 528, a confrontar de norte com José António Pereira Vilela; do sul com Isaiás António Barros e mulher; do nascente com Manuel Gomes Tomé e do poente com fieiros da praia.

O loteamento é constituído por 10 lotes, com a numeração e áreas a seguir mencionadas: lote n.º 1 com 997 m²; lote n.º 2 com 638 m²; lote n.º 3 com 559 m²; lote n.º 4 com 559 m²; lote n.º 5 com 559 m²; lote n.º 6 com 466 m²; lote n.º 7 com 495 m²; lote n.º 8 com 412 m²; lote n.º 9 com 469 m² e lote n.º 10 com 850 m².

O pedido de licenciamento do referido loteamento mereceu pareceres favoráveis da Electricidade de Portugal, E. P. e dos Serviços Municipalizados e fica sujeito às seguintes prescrições: apresentação de garantia bancária no valor de quatro milhões, oitocentos e noventa e seis mil e trezentos escudos para garantir as seguintes obras de urbanização: abastecimento de água, muros e arruamentos, electricidade, contentores de lixo.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu, Dr. Manuel Maria da Silva Costa, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1988.

A Presidente da Câmara Municipal,

(Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria)

MARINHO - PROPRIEDADES

MEDIADOR AUTORIZADO

COMPRA - VENDA - TRESPASSES - ADMINISTRAÇÃO
ALUGUER DE PROPRIEDADES - AVALIAÇÕES - ETC.

TEMOS PARA VENDA:

Praias de Suave-Mar e Ofir:

Apartamentos T1 - T2 - T3 (em construção)

Praias de Suave-Mar, Pedrinhas, Cepães e Castelo de Neiva - Casas de Praia

Praias de Suave-Mar - Lotes de terreno

Palmeira de Faro - Lotes de terreno

E em diversos locais do concelho:

Bouças, leiras, casas de aldeia, etc.

Escritório: Av. Valentim Ribeiro / Tel. 961117

4740 ESPOSENDE

ESPOAUTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.DA

AGENTE AUSTIN-ROVER

Condições especiais do

FAST-CREDIT

Secção de viaturas usadas c/ garantia

Temos condições de pagamento para qualquer tipo de VIATURA NOVA

AV. VALENTIM RIBEIRO - TEL. 963313 - 4740 ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

3.ª DIVISÃO NACIONAL

A A. D. E. teima em não pontuar fora do seu reduto. Na verdade, ainda agora na jornada que se disputou em 8 do corrente, na deslocação a Macedo de Cavaleiros, deslocação difícil, mas a casa do lanterna vermelha, os esposendenses nem o empate conseguiram. É evidente que enquanto outras equipas vão amealhando alguns pontos fora do seu ambiente, o que é sempre positivo, a A. D. E. não consegue esses feitos, o que lhe poderá custar alguns dissabores. Em termos classificativos segue posicionada a meio da tabela, mas mais próximo da chamada zona de despromoção do que dos lugares cimeiros da tranquilidade.

A equipa de Esposende terá, ao menos, que não perder pontos em casa, como já aconteceu por três vezes, e tentar conquistar alguns fora para garantir a permanência no escalão nacional. É o próximo jogo, com o Vinhais é absolutamente necessária a vitória para concluir a primeira volta com 18 pontos.

TAÇA DE HONRA A.F. BRAGA

Nos dois encontros realizados os esposendenses averbaram dois resultados negativos, embora frente a opositores de maior valia.

Resultados:

Guimarães - Espos., 4-2
Esposende - Vizela, 1-2

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

Resultados:

Antas - Merelinense, 1-3
Tadim - Fão, 0-1
Á. da Graça - Marinhas, 4-1

As equipas concelhias que disputam a 1.ª divisão da A. F. de Braga entraram com o pé esquerdo, no ano de 1989, à excepção do Fão, e vêm perigar os seus lugares na classificação.

II DIVISÃO

V. Chã - Roederstein, 2-0
Apúlia - Gavião, 2-0
Cabreiros - Gandra, 1-0
E. Faro - Necessidades, 3-0

Ao contrário dos clubes da 1.ª divisão, na 2.ª, exceptuando o Gandra, todas as formações começaram o ano a ganhar, o que é sempre de assinalar.

JUNIORES

Esp.-B. da Misericórdia, 1-3
S. Maria - Marinhas, 5-1

Ao «copiar» os seniores da 1.ª divisão, também os juniores do concelho entraram mal o ano, em resultados negativos.

JUVENIS

Esp.-B. da Misericórdia, 2-2
Andorinh. - Marinhas, 5-1

Os juvenis também não foram muito felizes com o Ano Novo.

INICIADOS

Fão - Esposende, 1-3
Os iniciados do concelho

encontraram-se frente a frente e a vitória sorriu, naturalmente, aos esposendenses.

A. F. VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

Torrenses - Forjães, 3-1
Também o Forjães S. C. não se deu bem com o novo ano e perdeu em S. Pedro da Torre.

ANDEBOL

Prosseguem, em excelente ritmo, as diversas provas da modalidade de andebol, com

(Continua na 5.ª página)

«O TURISMO-DESAFIO DOS ANOS 90»

TRANSPORTES — APOSTAR NA QUALIDADE

O ponto quente do Congresso Nacional dos Agentes de Viagem e Turismo, realizado em Ofir, assentou arraias nos transportes turísticos rodoviários, dada a concorrência e a falta de qualidade.

As estradas do país são inundadas, com frequência, por autocarros (aparentemente luxuosos) com os «turistas de garrafão», tipo excursão, em regra organizadas por intermediários dispostos ao lucro fácil.

Os serviços, segundo foi denunciado por alguns agentes, nem sempre têm as características previstas na legislação, sendo as excursões, meros passeios para «comes e bebes». Naturalmente que tais situações, sendo ilegais, fazem concorrência aos Agentes de Viagens e Turismo.

Segundo a definição prescrita na legislação, a excursão não é mais que visita guiada, de índole cultural ou turística e não, o simples aluguer para transportar

(Continua na 5.ª página)



A DROGA — QUE SOLUÇÕES?

Vem na sociedade portuguesa, ao nível da opinião pública, merecendo um tratamento cada vez mais intenso o problema da dependência de drogas entre a juventude portuguesa, questão que aliás se prende com uma cada vez maior oferta e pureza química das drogas, assim como cada vez maiores investimentos e melhoria de funcionamento das organizações criminosas ao nível mundial. A adolescência sempre foi uma idade com características de experimentação e de procura de uma identificação adulta... assim se experimentavam, por vezes até à intoxicação, as bebidas alcoólicas e também o tabaco, que mais não fosse para se «ser mais homenzinho» ou entrar no «lugar dos homens»... a taberna ou o bar... Nem todos se tornavam mais tarde doentes alcoólicos ou dependentes de tabaco, mas grande parte experimentava os efeitos euforizantes ou relaxantes destas substâncias lícitas. Mais tarde, se os acontecimentos da vida eram de tal modo desgastantes que apetecia fugir à realidade amarga, vinha à lembrança o «afogar as mágoas» no álcool e alguns ainda hoje começam assim a doença alcoólica como estado crónico e progressivo de deterioração física, psicológica, psicossocial e familiar, psíquica, até, na maioria das vezes, à morte.

Também não é de esquecer a enorme difusão social dos sedativos ou seja o abuso, sem receita médica, por parte daqueles que não podem passar a noite sem o seu ou os seus comprimidos para dormir desde há anos. A apetência dos tóxicos é, pois, um problema

de longa data e universal, só que há os tóxicos que prendem mais rápida e fortemente, como a heroína, e os que o fazem mais lentamente como o álcool, cannabinóides ou sedativos. A barreira legal/ilegal é, sem dúvida, um artifício sócio-cultural mas não tem certamente base científica explicativa e ainda menos ao nível da taxa de mortalidade em que os tóxicos mais mortíferos são o álcool e o tabaco (mau grado o estatuto ilegal facilitar a delinquência).

Para combater o flagelo das toxicodependências há que agir de forma coerente e concertada e efectuar os investimentos constantes com avaliação periódica da rentabilidade, tendo sempre em linha de conta que ninguém detém a solução ideal e que todo o trabalho terá que ser sempre multidisciplinar, assim como no sentido de tirar o estigma moral à doença, não facilitando, mas sim responsabilizando o doente pela sua recuperação.

Os investimentos devem processar-se a três níveis: 1) — Educação permanente e coerente em relação ao abuso de álcool e medicamentos, tabagismo e drogas ilícitas, assim como preventivamente efectuar ocupação do tempo aos jovens com actividades profissionalizantes, desportivas e responsabilizantes; 2) — dissuasão intensa através da dotação, por parte das forças policiais, de cada vez mais meios de combate às redes de traficantes, pelo que se justificam aqui também investimentos económicos avultados; 3) — aumento e melhoria dos meios de tratamento de recu-

peração, incluindo aqui os para-profissionais nas equipas terapêuticas, isto é, os doentes com longo tempo de recuperação comprovada que, pelas suas qualidades de empatia, pedagógicas e terapêuticas, foram submetidos a cursos de profissionalização e integrados entre os médicos, médicos psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros como equipa multidisciplinar mínima. As comunidades terapêuticas leigas como tratamento único não têm razão de existir, mas desaproveitam o «saber de experiências feitas» dos doentes recuperados é também um erro em que as equipas profissionais não podem cair. Os Centros de Tratamento devem também ser dotados de exames auxiliares de diagnóstico, isto é, análises de urina para detecção de drogas, pois, de outra forma, a sua própria autoavaliação estará seriamente em causa.

Um trabalho nesta área não se faz com soluções imediatas, mas sim com planificação a médio prazo e motivação constante, pois só ao fim de alguns anos de investimento é que se podem começar a vislumbrar resultados, tendo presente que a educação quando de elevado nível profissional é o investimento mais rentável e duradouro na prevenção, tratamento e prevenção da recaída.

JOAQUIM MARGALHO CARRILHO
1.º Ten. Médico Naval
— Assistente Hospitalar de Psiquiatria
— Certified Addiction Counselor — U. S. Navy EUA
— Portuguese Membership da American Medical Society of Alcoholism and other drug dependencies

ASSINATURA DE AMIGO

Figueiredo & Mariz, L.da (Apúlia)...	10 000\$00
Dr. Agostinho Pinto Teixeira (Esposende) ...	1 000\$00
Joaquim Correia Macedo (Esposende) ...	1 000\$00
Bernardo Pimenta Gonçalves (Rio de Janeiro) ...	1 000\$00
Dr. José Manuel de Melo Ferreira (Esposende) ...	1 000\$00
Domingos da Silva Coutinho (Forjães) ...	1 000\$00
Arq.º Sousa Ribeiro (Lisboa) ...	1 000\$00
Manuel Luís Garcia Rodrigues (Esposende) ...	1 000\$00
Joaquim Ferreira dos Santos (Apúlia) ...	1 000\$00
Dr. Agostinho Reis (Esposende) ...	1 000\$00
Dr. Joaquim A. Barros Peixoto (Esposende) ...	1 000\$00
Manuel Barbosa Brás (França) ...	1 000\$00
Manuel Fino (França) ...	1 000\$00
Manuel Arlindo N. S. Pinto (Esposende) ...	1 000\$00
José Heitor de Lima e Costa (Esposende) ...	1 000\$00
João Baptista Cardoso Moreira (França) ...	1 000\$00
Tito Evangelista (Esposende) ...	1 000\$00
António Américo A. Carqueijó (Marinhas) ...	1 000\$00

MEDITAÇÃO

Tenho mais medo de um exército de cem cordeiros conduzidos por um leão do que um exército de cem leões conduzidos por um cordeiro.

TALLEYRAND



JORNAL DE ESPOSENDE

MEMBRO DA
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

PORTE PAGO

4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA

AVENÇADO

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX